

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

1.1 Título: **Iconografias do Maranhão**

1.2 Área temática Principal:

- () Comunicação () Educação () Direitos Humanos e Justiça
() Cultura () Meio Ambiente () Trabalho
(X) Tecnologia e Produção () Saúde

1.3 Nome do coordenador: Raquel Gomes Noronha

1.3.1 Email/telefone do coordenador: 981192128 – raquelnoronha79@gmail.com

1.4 Centro/Departamento/Coordenação de origem: Departamento de Desenho e Tecnologia.

1.5 Vinculado a programa: **SIM**() **NÃO**(X)

Caso sim, qual: _____

1.6 Ano de criação do projeto: 2009

1.7 Número e data da Resolução CONSEPE: 673, de 24/03/2009

1.8 Município(s) atendido(s) pelo projeto: Alcântara, Mirinzal, São Bento, Viana, Cururupu, Matinha.

1.9 Público Alvo (identificar e quantificar): o público de interesse do projeto são artesãs e artesãos da região da Baixada Maranhense.

1.10 Objetivo geral:

Promover intercâmbios culturais entre grupos produtivos de artesanato a fim de promover as trocas de tecnologias sociais, e sistematiza-las na forma de

1.11 Equipe Executora

Número de Docentes	Número de Discentes	Número de Técnicos	Pessoal Externo
4	13		71

2. HISTÓRIA DO PROJETO (Descrever resumidamente os aspectos históricos do projeto):

Este projeto é continuidade de outras cinco etapas já realizadas no projeto Iconografias do Maranhão, no âmbito da produção do artesanato, desde 2009. Dessa forma, Iconografias do Maranhão, nos mostra à troca de soluções vernaculares entre dois grupos, cujas cadeias produtivas já atuam designers e pesquisadores, em

consequência das etapas antecessoras de encontros e pesquisas, contribuindo, positiva ou negativamente, para a reprodução destas produções artesanais.

Diante das especificidades locais da produção artesanal, observamos também nesta localidade que as soluções nativas para tais problemas foram desenvolvidas e aplicadas pelos próprios artesãos, resolvendo, em boa parte dos casos.

Neste percurso histórico, além da troca de saberes e experiências entre estes dois grupos de mulheres, uma discussão com a comunidade sobre os saberes tradicionais e os saberes acadêmicos, nos permite determinar formas de saber e fazer, refletindo no exercício do poder nas sociedades contemporâneas.

Foram observadas, no caso específico dos saberes tradicionais, estes vem sendo paulatinamente sobrepujados pelas demandas de mercado, que impõem ritmos, quantidades, formas de entrega que não respeitam as práticas locais.

Nossa pesquisa nos tem propiciado ampliar as fronteiras dos próprios grupos e expandir as soluções em tecnologias sociais entre eles e mapear as práticas culturais, prototipá-las, promovendo ajustes, e intercambia-las, na forma de tecnologias sociais.

3. JUSTIFICATIVA/RELEVÂNCIA SOCIAL DO PROJETO:

A motivação para esta ação vem de alguns anos de pesquisa e ações de extensão sobre a produção artesanal de Alcântara, envolvendo especificamente as comunidades de Santa Maria, Brito e Itamatatiua.

No último ano estamos expandindo nossas ações em direção ao território da cidadania da Baixada Maranhense (que engloba também os municípios da região demográfica do litoral e reentrâncias maranhenses) e identificamos o grupo produtivo 'Anas das Louças', que residem no povoado de Porto dos Nascimento, em Mirinzal. que são todas familiares e produzem cerâmicas utilitárias e lá o conhecimento é passado de geração para geração.

Elencamos para esta etapa de trabalho as duas comunidades: Itamatatiua e As Anas, por haver semelhanças e muitas diferenças também, na forma como trabalham o barro.

Ao observarmos as práticas locais para adaptarem-se às demandas do mercado, principalmente com a chegada do turismo como ponto de clivagem entre uma produção local de subsistência para a produção para o outro, é possível perceber as estratégias de projeto e elaboração de soluções práticas como o manejo da extração da matéria prima, o uso de elementos estéticos para (supostamente) atender aos apelos dos consumidores,

o estabelecimento de relações com atores externos à comunidade como consultores de design, pesquisadores, agentes de turismo, entre outros.

Com o intuito de fortalecer tais estratégias locais, por meio de uma ação de design, propomos o mapeamento de tais iniciativas e o intercâmbio de saberes tradicionais e práticas vernaculares, concebendo, a partir de pesquisas de campo já realizadas por nós e outros pesquisadores (NORONHA, 2011; PAULA ANDRADE e SOUZA FILHO, 2009) que, de lugar para lugar, há especificidades de acordo com o tipo de contato com os atores externos. Trata-se portanto de uma ciranda de saberes, uma troca e mapeamento de tecnologias sociais.

Com este projeto, potencializamos a geração de trabalho e renda através do uso das tecnologias sociais, proporcionando o desenvolvimento de produtos a partir das estratégias nativas conjugadas com conhecimentos especializados, produzindo valores como credibilidade, relacionamento, identidade, solidariedade, que podem resultar em estabilidade comercial, fidelização, enraizamento cultural, ampliação de base de sustentação, maior produção e consumo (ARROYO, 2008; SANTOS, 2003).

4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:

Ao longo de seis edições anteriores, o projeto Iconografias do Maranhão, desenvolveu e operou com uma metodologia que propicia ao estudante de design uma formação completa; aos professores e pesquisadores um avanço consistente em sua qualificação, baseada na produção de inovação constante; e propicia aos grupos e comunidades pesquisados a promoção da preservação do seu patrimônio cultural e a criação de soluções que apontam para um modelo de desenvolvimento local sustentável.

A metodologia do Iconografias do Maranhão envolve todos esses atores num processo de ensino-aprendizagem abrangente, que ultrapassa os muros da universidade e supera limites sociais, num processo cíclico, que ocorre em retroalimentação constante, e no qual o ensino, a pesquisa e a extensão são interdependentes.

NA SALA DE AULA – Vinculado aos programas das disciplinas específicas de design gráfico, o projeto envolve o estudante ainda na sala de aula por meio da apresentação dos referenciais teóricos e dos exercícios que o ajudam a apropriar-se da metodologia empregada no desenvolvimento do projeto. Nesta etapa os alunos do segundo semestre de 2016 e primeiro semestre de 2017 participarão do projeto por meio da disciplina de Projeto 2, ministrada pela coordenadora do projeto, no desenvolvimento dos mapas que

comporão a cartografia da ciranda de saberes, com as trocas culturais e tecnológicas promovidas pelo projeto.

EM CAMPO – A metodologia de co-criação adotada requer que o professor e o aluno realizem ação no campo e entre em contato direto com os agentes sociais que produzem manifestações e símbolos da cultura em seu ambiente. Essa aproximação é conduzida no sentido de situar o estudante/designer/professor como um mediador da produção social da cultura.

A partir dessa mediação é que se levantam referenciais empíricos consistentes sobre a realidade das comunidades onde a ação incide, de suas necessidades e de sua rica produção cultural. O novo conhecimento produzido é resultante de um processo dialógico de construção, que promove o encontro dos saberes formal (da academia) e informal (dos grupos e comunidades pesquisados).

NO LABORATÓRIO – O processo de desenvolvimento das soluções em design resulta de um mapeamento da visualidade da cultura com ênfase no modelo de cartografia social, modelo que se sustenta na dimensão ambiental da organização dos grupos e comunidades. Esse processo revela o potencial do projeto Ciranda de Saberes na operacionalização de uma metodologia que provoca o encontro entre várias disciplinas científicas. O exercício da interdisciplinaridade é induzido pela metodologia criada.

Dessa maneira, a dimensão extensionista de sua ação é relacionada à produtividade no processo ensino-aprendizagem e da constante produção teórica baseada na etnografia realizada por sua equipe. Por isso, o Iconografias do Maranhão impacta de forma decisiva nos contextos locais influenciados pela Universidade Federal do Maranhão, principalmente no que se refere: 1. à promoção da inclusão social das comunidades tradicionais envolvidas diretamente na constituição dos novos saberes integrados (formais + informais); e 2. à promoção da preservação das riquezas culturais e naturais desses grupos e comunidades. Do ponto de vista da produção do conhecimento, o projeto realiza com eficiência Inovação Tecnológica de ponta, ao implantar uma metodologia que incide diretamente na reestruturação da produção do Design no Brasil.

5. RESULTADOS ALCANÇADOS:

A possibilidade de trazeremos o saber local associado às metodologias acadêmicas como chaves para a solução ou amenização das dificuldades das comunidades pesquisadas é um grande passo para chegarmos a estratégias que sintonizadas com os próprios lugares/povoados onde incidirá a pesquisa. A possibilidade de êxito das soluções projetuais cresce exponencialmente já que o empoderamento da comunidade e autoestima são elementos fundamentais para consolidar este tipo de ação.

Desta forma, esta investigação estimula e colabora com a superação de um modelo e um padrão tradicionais de pesquisa e de ciência. É um espaço fértil para a observação e os processos de co-projeção entre designers e os detentores dos saberes tradicionais.

Com este projeto, potencializamos a geração de trabalho e renda através do uso das tecnologias sociais, proporcionando o desenvolvimento de produtos a partir das estratégias nativas conjugadas com conhecimentos especializados, produzindo valores como credibilidade, relacionamento, identidade, solidariedade, que podem resultar em estabilidade comercial, fidelização, enraizamento cultural, ampliação de base de sustentação, maior produção e consumo (ARROYO, 2008; SANTOS, 2003).

6. PRODUTOS GERADOS (Painel, Pôster, Ensaio, Artigo, Revista, Relato de Experiência, Software, Banco de Dados, Monografia, outros).

Livro Ciranda de Saberes



Livro Ciranda de Saberes – Cadeia produtiva do Taupipé



Apresentação de artigos aprovados referentes as pesquisas realizadas presente no livro Ciranda de Saberes, na Cultura da Semana Popular na Casa Maranhão, realizada 19 de setembro de 2017.



Mesa redonda sobre Ciranda de Saberes, presença de artesãos e secretária de cultura do Governo do Maranhão.



Trabalhos referente a ciranda de saberes aprovados na apresentação do Fórum de extensão da ufma realizado no período entre 9 à 11 de outubro.



Lançamento do livro Ciranda de Saberes, evento realizado 10 de outubro de 2017.



Relatos e experiências



Em uma das entrevistas Zé Dico relatou que projeto

“É a pessoa determinar uma obra. Se você... por exemplo assim: eu tenho um projeto de fazer um forno, então eu vou caçar uma maneira de eu fazer aquele objetivo que eu tô pensando em fazer, então aquilo é um projeto”.

Ciranda do Barro: troca de conhecimento no campo de Porto dos Nascimentos, entre as Anas das louças e as artesãs de Itamatatiua.



Não se pode deixar a peça em contato com a areia, caso contrário, quando queimadas, as peças “espocam”, como nos diz Ana Amélia.



A proporção do quanto de taquipé será adicionado ao barro é empírica, pelo “costume”, diz Ana Amélia, sendo adicionados alguns punhados a uma bacia cheia de barro. “Tem que ver, sentir o tato... é pelo tato que a gente sabe se está bom”, nos disse Ana Domingas.



Preparo do Barro para modelagem



Modelagem do Barro

Cartografia Cadeia Produtiva do preparo e queima do barro, fruto de uma das pesquisas do Iconografias do Maranhão.



Lista de trabalhos publicados, fruto da pesquisa da Ciranda de Saberes (2016-2017):

- Artigos completos publicados em periódicos

NORONHA, R. G.; GUIMARAES, M. J. ; CHAVES, N. ; FIGUEIREDO, D. Q. S. A. .
Cartografia como percurso projetual: design a partir da complexidade. REVISTA
 EDUCAÇÃO GRÁFICA, v. 21, p. 216-231, 2017.

- Livros publicados

NORONHA, R. G.; COSTA, A. K. F. (Org.) ; REIS, G. (Org.) ; GUIMARAES, M. J. (Org.) ; PORTELA, R. L. (Org.) . **Cirandas de saberes: percursos cartográficos e práticas artesanais em Alcântara e na Baixada Maranhense**. 1. ed. São Luís: EDUFMA, 2017. v. 1. 136p .

CARACAS, L. B. (Org.) ; SANTOS, D. M. (Org.) ; GUIMARAES, M. J. (Org.) ; NORONHA, R. G. (Org.) ; CESTARI, G. A. V. (Org.) . **Mestiço: design e produto cerâmico no Maranhão**. 1. ed. São Luís: EDUFMA, 2017. v. 1. 96p .

SANTOS, D. M. (Org.) ; NORONHA, R. G. (Org.) ; CARACAS, L. B. (Org.) ; CESTARI, G. A. V. (Org.) . **Artesanato no Maranhão: práticas e sentidos**. 1. ed. São Luís: EDUFMA, 2016. v. 1. 270p .

- Capítulos de Livros publicados

NORONHA, Raquel. **O designer orgânico: reflexões sobre a produção do conhecimento entre designers e louceiras em Itamatatua MA**. In: Alfredo Jefferson de Oliveira; Carlo Franzato; Chiara Del Gaudio. (Org.). *Ecovisões projetuais: pesquisas em design e sustentabilidade no Brasil*. 1ed.São Paulo: Editora Blucher, 2017, v. 1, p. 277-294.

NORONHA, R. G.. **O designer orgânico: reflexões sobre a produção do conhecimento entre designers e louceiras em Itamatatua** . MA. In: Alfredo Jefferson de Oliveira; Carlo Franzato; Chiara Del Gaudio. (Org.). *Ecovisões projetuais: pesquisas em design e sustentabilidade no Brasil*. 1ed.São Paulo: Blucher, 2017, v. 1, p. 277-294.

PORTELA, R. L. ; NORONHA, R. G. ; CHAVES, N. ; ARAUJO, R. P. ; SANTOS, A. A. M. . **Produção artesanal pela colaboração entre designers experts e difusos: o caso do projeto Pindova - MIQCB**. In: Flávia de Almeida Moura; Tadeu Gomes Teixeira; Paulo Fernandes Keller. (Org.). *Trabalho em contexto de crise: regulação, informalidade e tendências setoriais*. 1ed.São Luís: EDUFMA, 2016, v. 1, p. 165-185.

BRASIL, M. R. A. ; NORONHA, R. G. ; LIBERIO, C. G. . **O papel do designer e a produção do sentido na construção de iconografias.** In: Marcus Ramúsy de Almeida Brasil. (Org.). A imagem na idade média: mediações na imagem e o popular contemporâneo. 1ed.São Luís: EDUFMA, 2010, v. 1, p. 26-47.

- Trabalhos publicados em Anais e Congressos

GUIMARÃES, MÁRCIO JAMES SOARES ; NORONHA, RAQUEL GOMES ; ARAÚJO, MARIANA GOMES LÚCIO DE ; DOUDEMMENT, MARINA BEZERRA ; SILVA, ALICE CAMPOS ; SOUZA, FRANK WILLIAN DA COSTA ; BATALHA, LEANDRO COQUEIRO . **CIRANDA DE SABERES: O DIÁLOGO ENTRE SABERES TRADICIONAIS E ESPECIALIZADOS, NO ÂMBITO DA PRODUÇÃO ARTESANAL.** In: 12º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, 2016, Belo Horizonte. Blucher Design Proceedings, 2016. p. 3773-3787.

PORTELA, RAIAMA LIMA ; NORONHA, RAQUEL GOMES ; PERPÉTUO, NAYARA CHAVES FERREIRA ; ARAÚJO, RAILDE PAULA DINIZ ; SANTOS, ANA ÁUREA BATISTA DE MEDEIROS . **O CONHECIMENTO TEM QUE SER REPARTIDO! NOTAS SOBRE IDENTIDADE CULTURAL, DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS E ARTESANATO ENTRE DESIGNERS E UM GRUPO EXTRATIVISTA DE COCO BABAÇU.** In: 12º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, 2016, Belo Horizonte. Blucher Design Proceedings. São Paulo: Blucher Design Proceedings, 2016. v. 9. p. 5613.

OBS: Caso o coordenador do Projeto de Extensão concorde em divulgar no site da PROEXCE as fotos das atividades desenvolvidas, favor enviar os registros (fotos ou vídeos).